

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

INFECÇÃO HOSPITALAR RELACIONADA A PRECARIZAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO: VISANDO OS DIREITOS DOS CIDADÃOS HOSPITALIZADOS.

Augusto Sérgio de Lima Girão; Daianny Cristina de Almeida Silva; Denise de França Diógenes; Maria Adriana do Nascimento Damasceno; Liene Ribeiro Lima

A infecção hospitalar é definida como qualquer infecção adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta. A temática do controle da infecção hospitalar (IH) vem sendo discutida a vários anos pois representa um problema de saúde pública, que acomete boa parte da população pobre que necessita do sistema único de saúde (SUS), que vem sendo defasado ao longo dos anos. Entretanto pouca ou nenhuma ênfase tem sido dada, para as condições do espaço físico, dos materiais e dos equipamentos disponíveis nas instituições para a prestação da assistência à saúde como potenciais condicionantes para a ocorrência de IH. Este trabalho foi realizado com o intuito de mostrar os riscos que pacientes estão sujeitos ao serem admitidos numa instituição pública que não segue as normas ou leis vigentes de segurança e espaço físico segundo Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. O presente trabalho teve por objetivos identificar e avaliar os fatores condicionantes para o surgimento das infecções hospitalares em pacientes internados na clínica médica de uma instituição. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizada no município do Sertão Central. O estudo foi desenvolvido no setor da clínica médica de uma instituição hospitalar. A coleta de dados foi realizada no mês de maio e junho de 2014. O instrumento de coleta de dados utilizado para este estudo teve como base o preenchimento de dados objetivos, sendo avaliado a partir destes os fatores condicionantes para o surgimento das IH. Os preceitos éticos legais foram respeitados, segundo a resolução Nº 466/12. Os resultados desse estudo demonstram os riscos que os pacientes internados na instituição correm ao se expor a fatores de risco para as IHs. Foram levantados dados que evidenciassem as condições quando a arejamento, higiene e limpeza dos ambientes para prestação da assistência à pessoa internada. No que se refere à integridade das superfícies têm-se pisos e paredes que não obedecem às normas definidas, com presença de mofo e fiação elétrica exposta nas enfermarias, os esporos produzidos pelo mofo podem dar início ou agravar casos de asma, além de transmitir bactérias que podem causar infecções graves. Sobre a higiene e limpeza realizadas na instituição, seguem a norma legal. Mas, em relação à técnica de execução da atividade a mesma é inadequada. Em relação aos EPIs, é possível observar a escassez de material dentro da instituição colocando em risco iminente tanto o paciente como o próprio enfermeiro. Observou-se através desse estudo que a relação entre a precarização do espaço físico e de alguns equipamentos disponíveis na instituição hospitalar são indicadores de risco à saúde do paciente, bem como as causas mais suscetíveis de se tornarem vetores de IH. Em relação aos profissionais que prestavam assistência é notável a banalização do olhar cotidiano de vários profissionais sobre o espaço destinado às pessoas internadas, nos revelam a naturalidade com que estes convivem com essa realidade.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Enfermagem. Clínica médica.